

Audiência no dia 9 é passo importante em defesa da Faperj

Reunião está marcada para a sala 316 da Alerj

Uma audiência pública no dia 9 de março, quarta-feira, às 10h, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) visa defender a pesquisa científica fluminense. A comissão de Educação daquela Casa organizou a atividade para discutir a situação da Faperj, ameaçada por um projeto do governador Luiz Fernando Pezão (PMDB): a Proposta de Emenda Constitucional nº 19/2016 reduz o orçamento da Fundação à metade.

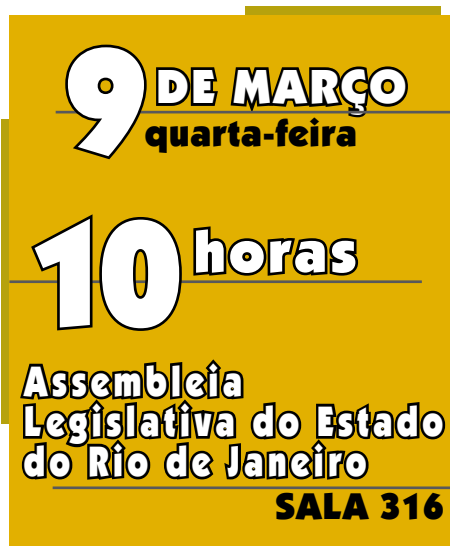
O presidente da comissão de Educação da Alerj, Comte Bittencourt, é do PPS, partido da base do governo. Porém, considera errada a estratégia de reduzir os recursos da pesquisa em um contexto de crise do estado, cuja economia é muito dependente da exploração do petróleo: "Não há como buscar construir um modelo alternativo à dependência do petróleo que não considere a inovação", disse, em pronunciamento no plenário daquela casa legislativa, no dia 23 de fevereiro. "Esvaziar os recursos da Faperj é seguramente empobrecer a capacidade daquela agência de fomento, da nossa única agência de fomento, alimentar e induzir as universidades e os centros de pesquisa do estado do Rio de Janeiro, justamente para encontrar alternativas ao mundo do petróleo", completou.

Atividade será na sala 316

O cenário da audiência será a sala

316 da Alerj, com capacidade para 30 a 50 pessoas, informou a assessoria da comissão de Educação. Representantes da Faperj e das instituições científicas estaduais serão convidados formalmente. É preciso apresentar uma identificação para passar pela segurança. Se muitas pessoas comparecerem, a assessoria observa que deverá haver entendimento entre os presentes para que o máximo de entidades possa participar da reunião — o plenário da Alerj já possui programação.

A diretoria da Adufrj chama os professores da UFRJ a comparecer a esta atividade. Mesmo que nem todos consigam entrar na sala, uma presença expressiva sinalizará às autoridades do estado a disposição da comunidade acadêmica em defesa da Faperj.



9 DE MARÇO
quarta-feira

10 horas

Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

SALA 316

Consuni também manifesta apoio à agência de pesquisa

O Consuni de 25 de fevereiro aprovou uma moção (veja em <http://go.gl/rCl8qd>) que fundiu nota da Associação de Pós-Graduandos (APG) da UFRJ com texto do professor Bruno Souza de Paula (representante dos Adjuntos do CCMN) contra a redução de 50% do orçamento da Faperj.

Bolsista prioriza luta contra desmonte da agência

Bolsista de treinamento e capacitação técnica da Faperj, Gabriel Souza Bastos busca mobilizar os colegas para a audiência. Pelas redes sociais, ele articulava uma reunião preparatória no IFCS-UFRJ, na noite deste 1º de março (data de fechamento deste boletim). Um trabalho que, reconhece, ainda está na fase inicial.

Ele teria apenas mais uma bolsa a receber, cujo pagamento está atrasado, pela participação na pesquisa "Conflitos e Repressão no Campo", que subsidia os trabalhos da Comissão Estadual da Verdade. Mas deixa claro que, para além da questão pessoal, a defesa do orçamento da fundação de amparo à pesquisa no estado é a prioridade: "Temos de lutar para evitar o desmonte da Faperj. Se, hoje em dia, já temos uma série de problemas, imagine com 50% a menos", afirmou.

Gabriel critica o argumento do governo de jogar a responsabilidade dos cortes na crise econômica, uma vez que, há poucos dias, o governo queria isentar a concessionária Light do ICMS em R\$ 170 milhões para fornecimento de energia aos Jogos Olímpicos deste ano. A isenção aprovada na Alerj caiu para R\$ 85 milhões — para efeito de comparação, o orçamento anual da Faperj não chega a R\$ 500 milhões.

Segundo ele, para além dos bolsistas, o tema interessa a graduandos, pós-graduandos, professores e pesquisadores do Rio: "É tremendamente importante lotar a Alerj no dia 9 para atrair a atenção da opinião pública para a defesa da Faperj", disse.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Expansão da Escola de Química quer apoio para se consolidar

Engenharia de Alimentos completa 12 anos, mas tem déficit de professores, espaço e equipamentos

A Escola de Química da UFRJ ampliou suas vagas bem antes da chegada da reestruturação e expansão das universidades federais, via Reuni. O curso de Engenharia de Alimentos, por exemplo, passou a ser mais uma opção para os vestibulandos a partir de 2004. Até então, a EQ oferecia formação em Química Industrial, Engenharia Química e Engenharia de Bioprocessos.

Com décadas de estrada em outras instituições de ensino superior públicas, esta graduação prometia arejar as tradicionais engenharias da UFRJ e, ao mesmo tempo, responder à demanda de um setor industrial em expansão no país.

Visita põe pingos nos is

Em 2009, a primeira turma se formou. Como de praxe, o Ministério da Educação (MEC) fez sua inspeção, apontando como principal lacuna a ausência de espaço adequado para a prática profissional. "Recebemos nota quatro (a pon-

tução do ministério vai de zero a cinco) em função da falta de uma planta-piloto", explica Andréa Salgado, vice-diretora da unidade. A planta corresponde ao espaço laboratorial para processamento dos alimentos em escala piloto, isto é, uma escala intermediária entre doméstica e industrial.

Sete anos depois, pouco se avançou nesse sentido. Segundo a dirigente, no mesmo ano da visita do MEC, chegou a ser elaborado um projeto com dotação orçamentária. O impeditivo foi a resistência dos donos de um restaurante, instalado no local previsto para a obra, em devolver a área para uso da universidade. A querela foi parar na Justiça, com resultado favorável à UFRJ em 2014. "Antes tínhamos recursos (da própria UFRJ), mas não tínhamos lugar. Agora temos lugar, mas estamos não temos mais o recurso", relata.

O projeto da obra prevê a utilização de uma área de 128,32 m², com orçamento preliminar de R\$ 1,6 milhão:

"A direção da EQ está em negociação com a reitoria tentando colocar a obra no orçamento de 2016, visto que o projeto está pronto", informou Andréa, que também é diretora adjunta de graduação da EQ.

Concursos são urgentes

Professores do curso apontam outros problemas: "Faltam docentes especializados nas diversas tecnologias de processamento de alimentos, estrutura física e livros na biblioteca", lista Lauro de Melo. Para ele, a carência de especialistas na área é o ponto mais grave. Melo e Eveline Almeida são os únicos do quadro com formação, de fato, em Engenharia de Alimentos. O professor chama atenção para o ritmo lento dos concursos: "A nossa média é de uma vaga a cada dois ou três anos".

Por alto, os docentes avaliam que seriam necessárias ao menos cinco vagas direcionadas a profissionais com *know-how* em processamento de alimentos. Melo traça

um paralelo com a realidade de outras instituições, apontando que o departamento de Engenharia de Alimentos na USP, por exemplo, dispõe de 23 professores, sendo 10 diretamente ligados à tecnologia/processamento. Já na UFMT, são oito professores diretamente ligados ao curso, dos quais quatro correspondem à tecnologia/processamento.

A vice-diretora espera que a reforma curricular, atualmente em curso, dê visibilidade à demanda "de expansão do quadro em função das especialidades da área que não são atendidas no momento".

Leia a matéria completa em <http://goo.gl/8LgpJG>

Série especial

■ Sempre que possível, o **Boletim da Adufrj** vai tratar de problemas de infraestrutura (física e/ou de pessoal) encontrados na universidade. Se você, professor(a) da UFRJ, quiser relatar algum problema em sua Unidade, envie seus contatos e um resumo da situação para comunica@adufrj.org.br.

Bioinseticida contra o *Aedes aegypti*

Na sequência dos vídeos que pretendem mostrar os esforços da UFRJ para combater o zika vírus, a TV Adufrj — disponível em www.adufrj.org.br — traz uma entrevista com a professora Mônica Ferreira (foto), do Instituto de Química. Seu laboratório desenvolveu um bioinseticida para eliminar o mosquito transmissor.



Elisa Monteiro

Processo dos 3,17%: prazo ampliado até 30 de abril

Para evitar que docentes fiquem de fora do processo dos 3,17%, a Adufrj decidiu ampliar o prazo de verificação da listagem dos beneficiados até o dia 30 de abril. Confira a lista e mais detalhes em <http://goo.gl/V5BKih>